

ra o VPN foram bem diferentes dos obtidos para o VG. O consumo foliar por lagarta sadia foi, em média, 126,9 cm² e por larva infectada, 8,8 cm². O tempo letal médio foi de 5 dias, donde se conclui que o VPN foi mais eficiente do que o VG no controle da lagarta do cartucho. A quantidade final de inóculo produzida pelas lagartas infectadas pelo VG foi bem maior do que as infectadas pelo VPN.- *Fernando H. Valicente*

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM VÍRUS DE GRANULOSE NO CONTROLE DA *Spodoptera frugiperda* EM CAMPO

Trabalhos de laboratório conduzidos no CNPMS/EMBRAPA mostraram a eficiência de um vírus de granulose, isolado em Sete Lagoas, MG, no controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*. Objetivando avaliar, em campo, essa eficiência, conduziu-se um experimento em que os tratamentos foram arranjados em parcelas, duas subdivididas, e blocos ao acaso em seis repetições. Os tratamentos preventivo e curativo ocuparam as parcelas, enquanto os tratamentos nas subparcelas foram: 1) vírus extraído da lagarta macepada; 2) vírus purificado e liofilizado; 3) vírus purificado e misturado com argila; 4) inseticida; 5) água. A pulverização das subparcelas foi realizada 30 dias após o plantio. A infestação das parcelas com tratamentos preventivo (aplicação do vírus antes da infestação da lagarta) e curativo (aplicação do vírus após a infestação da lagarta) foi feita artificialmente, com lagartas sadias de dois dias de idade, respectivamente, aos 28 e 32 dias de idade das plantas. A avaliação das parcelas com tratamento curativo foi feita 7 dias após a aplicação do vírus e, nas de tratamento preventivo, 14 dias.

QUADRO 116. Percentagem de lagartas mortas por diversos agentes, de efeito curativo e preventivo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1986.

Tratamento	Lagartas mortas (%)					
	Vírus	Parasitóide	Causa desconhecida	Pupas mortas	Adultos	Fuga
Curativo						
1	24,0	32,3	16,5	3,6	23,6	0,0
2	26,7	32,0	18,3	3,6	19,2	0,2
3	25,0	33,6	13,7	3,3	23,8	0,6
4	0,0	10,0	17,7	5,4	65,4	1,5
5	0,5	36,0	14,6	4,8	43,4	0,7
Preventivo						
1	26,8	22,5	7,3	2,3	40,4	0,7
2	27,7	17,3	12,0	3,2	39,5	0,3
3	23,7	22,5	11,6	2,1	39,7	0,4
4	4,2	11,4	8,2	2,6	73,3	0,3
5	2,1	26,8	8,3	3,5	59,0	0,3

As lagartas coletadas foram levadas ao laboratório, onde foram feitas as observações. O Quadro 116 mostra as

percentagens de mortalidade das lagartas nos diversos tratamentos. Não houve diferença significativa entre os tratamentos 1, 2 e 3 nas parcelas e subparcelas. O tratamento com água apresentou algumas lagartas mortas com vírus devido à deriva. O tratamento com inseticida apresentou mortalidade superior à do vírus. A mortalidade foi, em média, 25,2% e 26,0%, respectivamente, para os tratamentos curativo e preventivo. Outro fator importante na mortalidade da lagarta-do-cartucho foi a presença de parasitóides (dípteros e himenópteros). Para as parcelas de tratamento curativo, a percentagem de parasitismo foi de 32,6% e, nas de tratamento preventivo, de 20,8%. Essa diferença pode ter sido devido ao maior tempo de exposição das lagartas no campo, no tratamento curativo (14 dias).- *Fernando H. Valicente, José M. Waquil, Ivan Cruz.*

LEVANTAMENTO DOS INIMIGOS NATURAIS DA LAGARTA-DO-CARTUCHO DO MILHO, *Spodoptera frugiperda*, EM SETE LAGOAS, MG

O ensaio foi instalado em três locais do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), da EMBRAPA, com intervalos de plantio de 15 dias (de setembro a dezembro), utilizando a cultivar de milho BR 300, durante os anos agrícolas 1984/85, 1985/86 e 1986/87.

Trinta dias após o plantio realizou-se a infestação das plantas com larvas sadias de criação artificial. As larvas foram coletadas 7 e 15 dias após a infestação artificial, conduzidas ao laboratório e colocadas individualmente em copos plásticos com capacidade para 50 ml, contendo dieta artificial. As observações foram feitas diariamente até que a lagarta apresentasse algum parasitóide, doença ou se transformasse em adulto.

Foram coletadas 7.092 lagartas nos três anos agrícolas da condução do experimento, sendo que o parasitismo médio encontrado foi de 15,9% (Quadro 117). Observa-se, também, pelo Quadro 117, que a área com solo de cerrado sem-

QUADRO 117. Parasitismo da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, em levantamento realizado durante três anos agrícolas, em três locais do CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.

Ano agrícola	Local amostrado	Total de lagartas amostradas	Nº de parasitas	parasitismo (%)
84/85	Várzea	527	68	12,9
	Cerrado	1.259	221	17,6
	Baiana	929	155	16,7
85/86	Várzea	607	64	10,4
	Cerrado	806	121	15,0
	Campo Alegre	746	113	15,1
86/87	Várzea	452	44	9,7
	Cerrado	978	184	18,8
	Campo Alegre	788	158	20,0
Total larvas coletadas		7.092	1.128	Média = 15,9